

janeiro/março de 2013

Missionária da

SAGRADA FACE

BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

Revista trimestral das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires
Autorização do Tribunal de Roma nº 201/2009 de 18/06/2009 – Via Asinio Pollione, 5 – 00153 ROMA – Tel: 06.5743432
ANO XIX – Nova Série

112



Missionária da
SAGRADA FACE
BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

sumário

112 janeiro/março de 2013



A PRESENÇA DE MARIA NAS CASAS TRAZ PAZ E SERENIDADE <i>Card. Angelo Amato</i>	3
NA PALAVRA, A FORÇA PARA VIVER COMO CRISTÃOS <i>padre Luca Maria Di Girolamo</i>	8
ORAÇÃO À SAGRADA FACE	9
O FALECIMENTO DA IRMÃ ILDEFONSA RIGAMONTI <i>Irmã Nora Antonelli</i>	10
DO DIÁRIO DE MADRE MARIA PIERINA DE MICHELI de 11 de fevereiro de 1941	

Iniciamos um novo Ano em companhia de Madre Maria Pierina De Micheli. O ano de 2012 concluiu-se com algumas iniciativas, entre as quais a celebração eucarística presidida pelo Cardeal Angelo Amato, Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, na vigília da solenidade da Imaculada Conceição. Na solenidade da Imaculada Conceição, iniciou também o centenário de fundação do Instituto Imaculada Conceição de Milão que se concluirá com uma solene celebração eucarística a 28 de setembro de 2013. Naquele instituto a nossa Beata transcorreu quase toda a sua vida, exceto os dois anos passados na Argentina, de 1919 a 1921, e o período em Roma, de 1939 a 1945. Foi nesse Instituto de Milão que em 1913 entrou para as Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires, recebida pela fundadora Madre Eufrasia Iaconis, e foi ali que em 1915 emitiu a primeira profissão religiosa. Tornou-se a sua Superiora em 1928, cargo que manteve até 1939, quando foi enviada a Roma. Foi no Instituto de via Elba em Milão que a Beata recebeu de Jesus o convite a fazer conhecer e difundir a devoção à sua Sagrada Face. E foi na Capela do Instituto que a 31 de maio de 1938 a Virgem Maria lhe mostrou o escapulário da Sagrada Face – depois substituído pela medalha – e lhe pediu para o difundir em toda parte. A partir de 7 de junho de 1945 até aos meados de julho esteve de novo em Milão, onde fora para se encontrar com as irmãs. Portanto, um vínculo com essa cidade que se prolongou por muitos anos.

Nos primeiros meses de 2013 teremos também duas importantes celebrações: a festa da Sagrada Face, a 12 de fevereiro, e a solenidade da Páscoa, a 31 de março.

Com a aprovação do Vicariato de Roma

Diretor: Aldo Morandin

Para solicitar a vida, as imagens da Beata como sinal de graças e favores obtidos por sua intercessão, favor contatar:
Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires - Via Asinio Pollione, 5 - 00153 Roma - Email: madrepiarina@gmail.com - C/C postale 82790007 / - C/C bancario: IBAN IT84C020080329800004059417 - em UNICREDIT BANCA

Tipografia Ostiense - Roma - Via P. Matteucci, 106/c
Acabado de imprimir no mês de fevereiro de 2013

DAS NOSSAS CASAS	11
CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DO INSTITUTO IMACULADA CONCEIÇÃO DE MILÃO	13
PARA RECONHECER O ROSTO DE JESUS NA NOSSA VIDA <i>Pe. Verbita Konrad Keller</i>	16
A BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI E A FÉ <i>Pe. Carlo Morandin osb</i>	18

A ressurreição de Jesus Cristo é o evento fundamental do Cristianismo e por isso ocupa o lugar de honra entre as festas litúrgicas. Portanto, também os devotos de Madre Pierina devem celebrá-la com participação intensa, sobretudo neste Ano da fé proclamado por Bento XVI. Não é preciso recordar que a festa da Sagrada Face representou sempre um valor imenso na vida da Beata e conseqüentemente é importante para todos nós. Por isso, convidamos todos a unir-se à celebração que faremos na Capela do Instituto Espírito Santo, onde estão conservados os despojos da Madre.

Com este convite, desejamos a todos um sereno ano de 2013 no Senhor em companhia da Virgem Maria e da nossa Beata.

A redação



O CARDEAL ANGELO AMATO PRESIDE À CELEBRAÇÃO NA SOLENIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO A PRESENÇA DE MARIA NAS CASAS TRAZ PAZ E SERENIDADE

Neste ano a celebração vespertina da solenidade da Imaculada Conceição teve uma grande novidade. Pela primeira vez foi presidida por um Cardeal. Exatamente pelo Cardeal Angelo Amato, Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos. Num clima de festa a Missa foi celebrada na tarde de sexta-feira, 7 de dezembro, na Capela do Instituto Espírito Santo. Estavam presentes, além da comunidade religiosa, as crianças, os seus pais, os professores, o pessoal não docente da escola e os empregados do Hotel Santa Prisca. A seguir publicamos a homília do Purpurado.

1. A palavra do Senhor apresenta-nos hoje um grande afresco com três cenas. 1. A primeira evoca o drama do pecado original, a desobediência de Adão e Eva e a maldição sobre o demônio, o inimigo do homem. Este quadro de tintas escuras contudo é iluminado por uma promessa: a luta entre a mulher e o diabo verá a vitória da estirpe da mulher, que esmagará a cabeça do maligno e o vencerá.

Na segunda cena há a realização da promessa, com a narração do anúncio do anjo a Maria, chamada por Deus para se tornar Mãe do Filho de Deus encarnado: Aquele que nascerá será portanto santo e chamado Filho de Deus. E o seu nome será Jesus. A resposta generosa e ponderada de Maria é o Fiat: «Eis-me, sou a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a sua vontade».

2. Podemos perguntar-nos: Quem é esta jovem mulher de Nazaré que mostra tal obediência a Deus?

A resposta é-nos dada pela Igreja: Maria é a Imaculada, a nova Eva, a obediente, aquela que resgata a desobediência da primeira Eva, enganada pelo maligno a pecar.

É altamente sugestiva e particularmente válida ainda hoje a descrição que Dante faz de Maria, chamando-a a «face que a Cristo mais se assemelha».¹ De fato,



1 DANTE, PARAÍSO, XXIII, 86.

Jesus, o todo santo, aquele que nunca cometeu pecado, tornou a sua mãe semelhante a ele, imaculada. Imaculado o Filho, imaculada a Mãe.

Por isso o nosso sumo poeta eleva-lhe o famoso cântico de louvor:

«Virgem Mãe, por teu Filho procriada,
Humilde e sup'rior à criatura,
Por conselho eternal predestinada!
Por ti se enobreceu tanto a natura
Humana, que o Senhor não desdenhou-se
De se fazer de quem criou, feitura. [...] Em ti misericórdia, em ti piedade,
Em ti magnificência, em ti se aduna
Na criatura o que haja de bondade».²

Em Maria Imaculada o nosso sumo poeta e teólogo vê a natureza humana alcançar o seu ápice de perfeição e de beleza.

3. Mas o que significa Imaculada? A resposta nos é dada pelo Beato Pio IX, que em 1854 proclamou o dogma da Imaculada, dizendo:

«A bem-aventurada Virgem Maria no primeiro instante da sua concepção, por uma graça e um privilégio singular de Deus onipotente, em previsão dos méritos de Jesus Cristo Salvador do gênero humano, foi preservada de qualquer mancha de pecado original».³

Por uma especial graça divina Maria foi concebida sem pecado original pelos méritos do seu Filho divino. Jesus não quis que o pecado tocasse minimamente Maria, sua mãe, e fez isto não purificando-a do pecado mas preservando-a dele.

Nela Deus não reparou o mal, mas o evi-

2 DANTE, PARAÍSO, XXXIII, 1-21.

3 Catecismo da Igreja Católica, n. 491.



tou. Maria realiza a criatura assim como a queria Deus no seu plano original. «Ela “é redimida de modo tão sublime em vista dos méritos do seu Filho”. Mais do que qualquer outra pessoa criada, o Pai “lhe concedeu todas as bênçãos espirituais, nos céus, em Cristo” (Ef 1, 3). Nele, escolheu-a “antes da criação do mundo, para ser santa e imaculada na sua presença na caridade” (Ef 1, 4)».⁴ Na Imaculada Conceição realiza-se a «pré-redenção» ou a «primeira redenção» actuada por Cristo. Enquanto, por meio do batismo, nós somos elevados da morte do pecado para a vida da graça, a Maria foi poupada esta descida-elevação. A sua pré-redenção foi uma redenção máxima, uma redenção de modo mais sublime (segundo a linguagem da Bula papal). Ela, cheia de graça, foi verdadeiramente revestida de graça.

4. Podemos ainda perguntar-nos: como respondeu Maria a este dom extraordinário de Deus Trindade? Ela respondeu com a obediência da fé: *Fiat mihi secundum verbum tuum*. A Imaculada é a mulher da escuta da palavra de Deus e do acolhimento desta palavra na sua vida. Maria tornou-se o ventre da palavra de Deus, do Logos feito carne. Portanto é a fé obediente de Maria que torna possível o grande evento do Natal de Jesus. Esta fé foi imediatamente louvada pela prima Isabel que, acolhendo Maria na sua casa, assim a saudou: «Bendita aquela que acreditou» (Lc 1, 45). A fé é a confiança plena no cumprimento da palavra de Deus, que nunca cai no vazio, mas realiza sempre o que significa. Por isso Maria guarda a palavra de Deus, conservando-a no seu coração, meditando-a. Em Maria nós temos o modelo da nossa fé. O seu *fiat* sustenta o nosso *fiat*. A sua fé apoia também a nossa fé.

5. E eis que chegamos à terceira cena deste afresco bíblico. Diz respeito à nossa vocação de batizados, escolhidos pelo Pai «para ser santos e imaculados



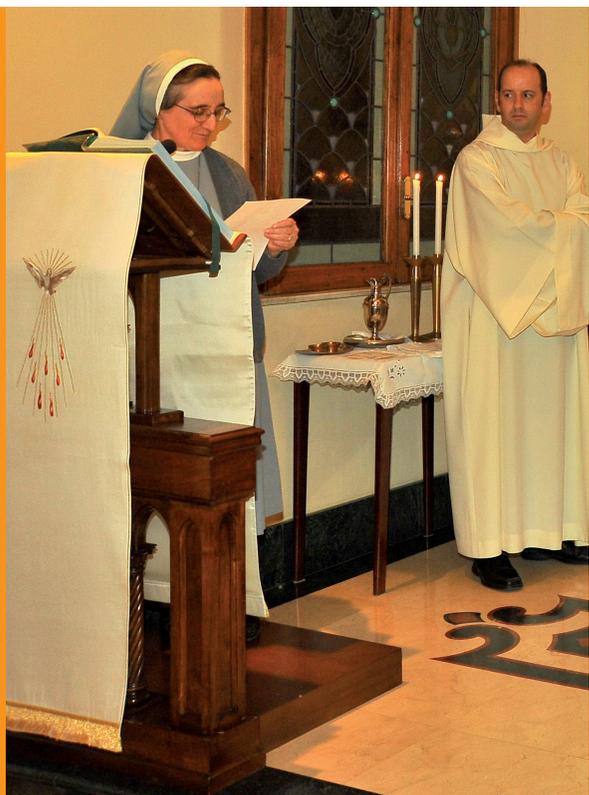
na sua presença na caridade». Ser santos e imaculados na caridade. É possível esta vocação?

Sim, é possível.

Demonstram-no os Santos. Temos nesta casa um duplo e extraordinário exemplo, a Serva de Deus Madre Eufrasia Iaconis, fundadora das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires, e a Beata Madre Pierina De Micheli que viveram na obediência da fé a sua vida de consagração fiéis ao carisma de fundação. O carisma mariano das Filhas da Imaculada Conceição de fato abrange um aspecto triplo: escutar a palavra de Deus; viver como criatura «santa e imaculada na caridade»; amar e servir a Deus, à Igreja e ao próximo necessitado. Vivendo esta vocação, a Beata Pierina De Micheli santificou-se, tornando-se exemplo vivo de fé, caridade e alegria. A presença de Maria nas casas das Filhas da Imaculada Conceição dá à vida comunitária a paz serena e ativa de Nazaré, a solicitude fraterna da Visitação, o clima familiar de Caná, a unidade e a harmonia de espírito do Cenáculo (cf. Constituições, 61).

Além de uma grande devoção a Jesus Sacramentado e à sua Sagrada Face, Ma-

4 Catecismo da Igreja Católica, n. 492.



dre Pierina nutria uma especial e intensa devoção à Imaculada. Inculcava-a nas co-irmãs, aconselhando-lhes a prática do Rosário completo. Cuidava muito das festas de Nossa Senhora, sobretudo da solenidade da Imaculada Conceição propondo a imitação da pureza de Maria, como modelo sublime de vida consagrada. No encerramento do mês de maio, ela levava pessoalmente a imagem de Nossa Senhora em procissão. Falava muito da Imaculada em particular e na comunidade.

E de Maria aprendeu duas virtudes tipicamente marianas: a fé e a humildade. Pela fé ela abandonava-se à vontade de Deus em tudo. Com frequência permanecia longo tempo diante do Santíssimo sobretudo nas horas noturnas. Contemplava o Senhor e escutava as suas inspirações.

Imitando a Bem-Aventurada Virgem, quase não pensava em si mesma. Evitava os discursos que pudessem elogiá-la. Quase não suportava os elogios mas os aceitava por motivo de caridade. Atribuía o mérito das suas inúmeras iniciativas de bem às suas co-irmãs. Estava sempre pronta a substituí-las no trabalho. Com frequência era vista a



lavar os pratos da comunidade, a varrer, a beijar os pés das Religiosas à porta do refeitório, a pedir perdão publicamente pelas suas culpas e maus exemplos, muitas vezes a substituir a porteira e a cozinheira. Quando era superiora da comunidade dizia sempre que a superiora era a serva de todas. Não recusava as humilhações, aceitando-as com espírito de sacrifício e de mortificação.

6. Neste ano da fé, somos chamados pelo Santo Padre a viver a nossa fé, a testemunhá-la em família, no trabalho, na sociedade, a difundi-la, a defendê-la, a vivê-la na alegria de ser amados por Deus. Maria Imaculada é a mãe que nos pega pela mão e nos acompanha nesta nossa peregrinação diária de fé. E como todas as mães, o seu amor por nós se manifesta consolando-nos, encorajando-nos e ajudando-nos a ser bons, serenos, alegres. Maria convida-nos a viver o santo Natal na alegria das coisas simples, reconciliando-nos, perdoadando-nos, ajudando-nos, sobretudo testemunhando com simplicidade e humildade que o Evangelho nos educa a ser sal da terra e luz do mundo.



A CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA NA MEMÓRIA DA BEATA NA PALAVRA, A FORÇA PARA VIVER COMO CRISTÃOS

Na memória dos Santos mártires Cosme e Damião, na tarde de quarta-feira 26 de setembro, na Capela do Instituto Espírito Santo em Roma, o servo de Maria, Padre Luca Maria Di Girolamo, celebrou a Santa Missa em recordação da morte da Beata Maria Pierina De Micheli. Publicamos a seguir a homilia.

Celebramos hoje a memória dos Santos Cosme e Damião, mártires do século IV. Eram irmãos, originários da Arábia, foram educados pela mãe pois o pai morreu mártir durante uma perseguição. Transferiram-se para a Síria para se especializar em medicina e exerceram esta profissão em Egea e depois na Ásia menor na cidade de Ciró. O seu biógrafo é precisamente o bispo Teodoro, que governou essa cidade até o ano 458.

A literatura hagiográfica, mas também as coletâneas litúrgicas, narram-nos a sua vida e referem também um remédio inventado por eles, chamado Epopira que servia provavelmente como analgésico. Na Idade Média a Legenda Aurea de Jacopo da Varazze, um domenicano que viveu no século XIII, narra até que os santos Cosme e Damião realizaram um transplante de perna.

Em síntese, estas duas figuras unem os aspectos do martírio e da caridade na realização das suas tarefas de médicos, dos quais são os padroeiros. Em Roma a estes dois santos é dedicada uma basílica belíssima na via dei Fori Imperiali.

Peçamos ao Senhor, médico das almas e dos corpos, o perdão que nos cura.

Por duas vezes Lucas no seu Evangelho se refere à missão dos discípulos que são enviados por Jesus a difundir a mensagem da salvação e a cumprir os gestos que convalidam a sua eficácia: cura dos doentes no corpo e no espírito.

Deste modo, a obra do Senhor pode continuar não obstante a deficiência humana dos seus colaboradores.

Contudo trata-se, como escutamos, de uma missão sob o sinal da essencialidade que é ilustrada gradualmente com uma

série de proibições e prescrições severas que nos podem parecer ilógicas, mas que, na ótica de Jesus, levam a uma condição de liberdade de tudo o que, em termos de posse ou de vínculo, pode tornar-se obstáculo.

Portanto, temos três pontos essenciais:

- Partir sem nada: isto significa confiar na hospitalidade, no ser recebido pela gente comum, eliminando tudo o que parece barreira e deste modo fazer entrar a mensagem de maneira mais direta entre as pessoas. É um índice de novidade em relação à antiga religião para a qual Jesus se coloca como cumprimento: é ele a nova Lei do amor não aquela escrita e feita de prescrições, eficazes só para afastar;

- Estabilidade numa casa: para poder trabalhar e partilhar as refeições com quantos os hospedavam: por isso, ser solidários. Disto se explica também a atitude de forte crítica contra os que rejeitam a mensagem: sacudir o pó é testemunho de um não acolhimento daquela possível mudança que a mensagem de Jesus pode pôr em ato;

- Realizar as curas: beneficiar em nome de Jesus significa também não excluir quantos são marginalizados como os doentes no corpo e no espírito. Uma cura que é, retomando o ensinamento de Madre Pierina, um «mostrar a Sagrada Face de Cristo», ou seja a sua benevolência para com o homem, participando dos seus sofrimentos. Então todos podem entrar na comunidade do Ressuscitado e ser sadios. Neste sentido, os enviados desempenham a missão de defensores de quem não tem voz.

Portanto, no centro permanece a Palavra do senhor, a sua mensagem que – como nos dizem também a Leitura e o Salmo responsorial – é o ponto firme e a sua supe-

rioridade, além de conferir a sabedoria ao homem, ultrapassa todos os bens materiais. Mas tal palavra, no âmbito evangélico, não pode ser destacada de um método cuja força provém do amor e não da constrição. Só se ela falar nos termos da promoção humana em Cristo pode repetir com fé e convicção profunda as palavras do próprio Jesus: «O Reino de Deus está próximo».

Um reino que, antes de ser doutrina ou lei, é essencialmente partilha e vida concreta nos mais diversos contextos. A dimensão comunitária que é a forma com a qual este Reino é representado (pensemos no banquete celeste) deve refletir-se também sobre esta terra, porque somos Igreja que é comunidade.

É uma proposta sempre aberta a todos os cristãos e para quantos queiram aproximar-se da mensagem do Senhor é a forma mais compreensível e convincente porque passa pela nossa criaturalidade. Mas isto deve ser testemunhado, deve tornar-se compreensível aos que se afastaram e então é nossa tarefa – segundo a nossa vocação – com a nossa ação e presença fazer compreender a grandeza do Senhor.

O amor concreto entendido como serviço direto foi quanto os Santos Cosme e Damião prestaram com a sua atividade de médicos e o fizeram incluindo na sua missão a dimensão comunitária: dois servos contra as dificuldades humanas e na gratuidade.

Mas também Madre Pierina atua numa ótica de profundo apostolado missionário com a intenção clara de difundir a devoção à Sagrada Face que numa intervenção do Cardeal Maglione, secretário de Pio XII, foi definida: «Um meio precioso para santificar a dor, por tantas pessoas que sofrem durante a guerra; o triunfo da fé em Jesus, o homem-Deus nas almas e na sociedade». Era 1941, plena guerra.

Ao lado do sofrimento das muitas guerras pequenas e grandes deste mundo e das divisões que infelizmente continuam a existir, temos a participação do Cristo sofredor e glorioso, mas o trabalho e a missão do cristão continuam a ser mais atuais do que nunca. Temos na Palavra e nas suas testemunhas válidas (os Santos, os mártires, as pessoas especialmente dedicadas a Deus como Madre Pierina) ajudas para o nosso viver como cristãos.



O FALECIMENTO DA IRMÃ ILDEFONSA RIGAMENTI: PRIMEIRA BIÓGRAFA DE MADRE MARIA PIERINA

Publicamos a carta que a Irmã Nora Antonelli, Superiora-Geral da Congregação das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires, enviou a todas as comunidades para anunciar o falecimento da Irmã Ildefonsa Rigamonti, a primeira biógrafa da Beata Maria Pierina De Micheli.



Outra Filha da Imaculada Conceição já contempla a beleza da Virgem Santíssima. A 6 de novembro foi para o céu a Irmã Maria Ildefonsa Rigamonti (Giuseppina), que há cerca de dois anos tinha celebrado as Bodas de Diamante da sua vida religiosa.

Nasceu em Lecco (Comoitália), em 1917, de uma

família de religiosidade intensa e virtudes sólidas, provada por diversas contrariedades. Na família aprendeu a confiar profundamente na Providência.

Entrou na Congregação, na Casa de Formação de Milão, a 15 de outubro de 1935. Iniciou o noviciado a 14 de outubro de 1936; emitiu os Votos temporários a 15 de outubro de 1937 e os perpétuos a 10 de setembro de 1942. A sua vida transcorreu entre as comunidades de Milão e Roma, dedicando-se particularmente ao ensino de Letras e Religião na escola média, na qual ocupou o cargo de Diretora. Foi nomeada Conselheira-Geral em 1971, tarefa que desempenhou até 1995.

Obteve a graça de viver quase dez anos junto com a Beata Maria Pierina De Micheli, em Milão e também em Roma. Esta experiência levou-a a escrever em 1958 o livro «Missionária da Sagrada Face», para que a nossa família religiosa pudesse seguir as pegadas dessa alma apaixonada da Sagrada Face e da Imaculada, imitando o seu escondimento e obediência. Baseou-se em alguns testemunhos das Religiosas que conheceram a nossa Beata.

Irmãs de outros países, que partilharam breves momentos com ela, recordam-na como uma religiosa de doçura habitual, serenidade e equilíbrio, com uma maneira de falar tão clara e exata que era um prazer escutá-la. Deixou em todas a recordação de uma alma boa, amável, disposta a oferecer-se a si mesma.

Irmã Ildefonsa teve a felicidade de receber em Milão os despojos de Madre Pierina, quando foi trasladada de Centonara para a Capela do Instituto Espírito Santo em Roma, em 2007. Agora partilha com a Beata a visão da Face de Cristo, o Amor que as uniu sobre esta terra. Recomendemo-nos à sua intercessão.

Do Diário de Madre Maria Pierina De Micheli (11 de fevereiro de 1941)

«Eu sou a Imaculada Conceição - Sim, minha querida mãe, eu sou Tua filha, fraca, mesquinha, pecadora... vês como estou... o inimigo não me dá paz... esmaga-o também hoje por mim... preciso de paz... mas não, preciso fazer a Vontade de Deus. Perdão!.. Esconder-me no Coração de Nossa Senhora.. Confiar nela... especialmente quando falta a confiança...».

ROMA

Num clima de festa, na manhã de quarta-feira 5 de setembro, na Capela do Instituto Espírito Santo em Roma, foram festejados os 70 anos de vida religiosa da Irmã Marcella Sisi. Foi um momento de intenso convívio e de oração. As suas co-irmãs estreitaram-se ao redor da religiosa que sarou de uma grave enfermidade pela intercessão de Madre Maria Pierina.



CENTONARA D'ARTÒ

Sempre unidos na oração recordamos a nossa amada Madre Pierina. A Ela dedicamos um dia inteiro deixando a igreja paroquial aberta com a exposição da relíquia e a reprodução contínua do vídeo «À luz da tua Face». Não somos muitos, e talvez temos poucos meios mas temos uma fé inabalável em Jesus, na sua Sagrada Face e em Madre Pierina... isto é temos praticamente tudo o que realmente serve. Uma cara saudação às suas Religiosas e rezem muito pela nossa Comunidade.

Saudações de Pe. Antonio. Roberto e Cinzia.



MILÃO

Na solenidade da Imaculada Conceição, sábado 8 de dezembro, foi celebrada uma Santa Missa pelo pároco de Jesus Pastor e São Mateus, no pátio do Instituto Imaculada Conceição de Milão, com a qual se abriu oficialmente o centenário de fundação. Estavam presentes a comunidade religiosa, os professores, os pais, os alunos, os ex-alunos e alguns amigos.



CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DO INSTITUTO DA IMACULADA CONCEIÇÃO DE MILÃO

(28 DE SETEMBRO DE 1913 – 28 DE SETEMBRO DE 2013)

**O INSTITUTO FOI INAUGURADO PELA SERVA DE DEUS MADRE EUFRASIA IACONIS (1867-1916)
FUNDADORA DAS FILHAS DA IMACULADA CONCEIÇÃO DE BUENOS AIRES**

**NA PRESENÇA DO BEATO CARDEAL ANDREA CARLO FERRARI,
ARCEBISPO DE MILÃO (1850-1921)
E COM A BÊNÇÃO DE SÃO PIO X**



REGULAMENTO

CONGREGAÇÃO DAS FILHAS DA IMACULADA CONCEIÇÃO DE BUENOS AIRES

Por ocasião do Centenário de fundação do Instituto Imaculada Conceição de Milão abre-se um concurso de pintura sobre o tema «Maria no Evangelho» com participação livre e gratuita, sem finalidade de lucro, para a criação de novas imagens para fazer memória e redescobrir o papel da Virgem na nossa vida.

Para maiores informações consultar o nosso site: www.scuolaelba.it oppure contattaci al numero telefonico: 02 436750 o al fax: 02 43993758, ou contatar o telefono: 02 437650 ou o fax: 02 43993758, ou ainda via e-mail: amministrazione@scuolaelba.it

TÉCNICA

Desenhos ou pinturas com técnica livre ou colagem. Medida máxima: 45 cm x 55 cm

VENCIMENTO: 15 DE JUNHO DE 2013

ENVIO DAS OBRAS

As imagens, com os dados completos do autor, podem ser enviadas ou entregues diretamente ao:

ISTITUTO IMMACOLATA CONCEZIONE - VIA ELBA, 18 - 20144 MILANO

JÚRI

Uma comissão especial, composta por religiosas e peritos do setor, examinarão e selecionarão as obras recebidas.

PRÊMIO

As melhores obras, escolhidas de acordo com o júri, serão publicadas com o nome dos respectivos autores que receberão em prêmio:

I classificado: Medalha de ouro e copa

II classificado: Medalha de prata e placa

III classificado: Placa

USO DAS OBRAS ESCOLHIDAS

As criações artísticas escolhidas serão publicadas no periódico Missionária da Sagrada Face. O vencedor deverá fornecer todos os trabalhos acabados, juntamente com uma declaração de cessão de todos os direitos, nenhum excluído.

COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS

A comunicação dos resultados do concurso e das obras escolhidas será enviada tempestivamente aos respectivos participantes via e-mail, através da publicação no periódico «Missionária da sagrada Face» e no site oficial do Instituto Imaculada Conceição www.scuolaelba.it. A data de publicação dos resultados será determinada com base na chegada das obras.

PREMIAÇÃO: 11 DE SETEMBRO DE 2013



Módulo de inscrição

O abaixo-assinado

sobrenome: _____ nome: _____

date de nascimento: _____ endereço: _____

CEP: _____ localidade: _____ Estado: _____

País: _____

tel. _____ e-mail: _____

solicita poder participar no concurso «Maria no Evangelho»

Declara ter lido integralmente e aceitado o regulamento do concurso inclusive o uso das obras escolhidas e das outras obras.

CONSENTIMENTO AO TRATAMENTO DOS DADOS PESSOAIS

O abaixo-assinado dá o consentimento ao tratamento dos dados pessoais, indicados no presente módulo de inscrição, de acordo com o Decreto de Lei 196/2003; dá o consentimento relativamente à comunicação e à difusão dos dados pessoais para as finalidades previstas pelo Concurso, como a publicação de classificações, a descrição do concurso nos sites da internet, eventual publicação e difusão de opúsculos, documentos, livretes ou qualquer outra comunicação relativa ao evento.

Assinatura

O VERBITA KONRAD KELER CELEBRA A SANTA MISSA EM RECORDAÇÃO DE MADRE MARIA PIERINA PARA RECONHECER O ROSTO DE JESUS NA NOSSA VIDA

Em recordação da morte da Madre Maria Pierina De Micheli, o verbita padre Konrad Keler celebrou a Santa Missa, no domingo 26 de agosto de 2012, na Capela do Instituto Espírito Santo.



A primeira leitura apresenta-nos o sucessor de Moisés, a nova guia do povo eleito, Josué. Ele põe o povo diante de uma escolha radical: «Se vos desagrada servir o Senhor, escolhei hoje a quem quereis servir: se aos deuses, a quem serviram os vossos pais além do rio, se aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Porque quanto a mim, eu e a minha casa serviremos o Senhor» (Js 24, 15). O povo alcançou a terra prometida que, contudo, surpreende. Canaã é a região onde vivem também outros povos, com culturas e religiões diversas. O risco de esquecer e confundir a própria identidade e esquecer a fé dos pais é real. O perigo mais imediato é que Israel abandone a fé no Deus que é amoroso e fiel e que doou a sua palavra como norma de vida. Josué decide convocar as tribos de Israel para uma grande assembleia para levar o problema ao conhecimento do povo. A situação é bastante dramática. Depois das palavras de Josué o povo afirma que quer servir o único Deus que os guiou e salvou.

Há momentos na história dos povos, das comunidades, nos quais é preciso tomar consciência da situação, da crise não só econômica, mas antes de tudo de fé. E é preciso reconfirmar o patrimônio da fé recebida das gerações precedentes. Não se trata de repetir na cotidianidade as mesmas coisas do passado, mas de colher os valores que iluminaram a vida das gerações passadas e que são ainda capazes de criar verdade e luz para nós. As escolhas não são feitas uma vez por todas na vida,

mas exigem que sejam enriquecidas pelos fatos novos que se apresentam e levadas a uma realização cada vez mais motivada e profunda. De vez em quando é necessário dirigir-se aos homens de modo claro e forte, expondo a necessidade de recuperar o sentido da própria história, das próprias raízes e do patrimônio de valores. Só assim podemos preencher o vazio de sentido que com frequência caracteriza o contexto social no qual vivemos. Isto parece essencial para lançar as bases da esperança para construir o futuro.

O trecho evangélico hodierno encerra o longo discurso sobre o pão da vida, originado pela multiplicação dos pães e dos peixes. Também neste trecho a fé do povo e até dos discípulos é posta à prova. Vêem-se os discípulos incapazes de compreender as palavras de Jesus nessa nova situação que são um escândalo para eles. Alguns dos discípulos reagiram ao discurso do Mestre de modo nervoso: «esta palavra é dura! Quem a pode escutar?» (Jo 6, 60). Sem dúvida os ouvintes de Cafarnaum foram convidados e impelidos por Jesus rumo a uma escolha a realizar. Eles foram tentados a reduzir as palavras de vida à sua altura. Uma tentação dos homens de todos os tempos de racionalizar a revelação e interpretá-la nos próprios esquemas mentais. Jesus não evita este difícil mas decisivo diálogo com os apóstolos, «quereis também vós retirar-vos?» (Jo 6, 67). A resposta de Pedro é convicta e sem perplexidade: «Senhor, a quem iríamos nós? Só tu tens palavras de vida eterna» (6, 68). Verdade, a quem iremos se deixarmos Jesus, o seu Evangelho. Iremos aos velhos dos egípcios, cananeus, aos ídolos modernos ou viveremos sem qualquer referência à divindade, sem esperança da vida eterna. O entusiasmo das suas palavras indica disponibilidade a seguir Jesus estavelmente. É o tipo da resposta que o Senhor espera dos seus discípulos, também dos contemporâneos. Esta situação indica-nos que para os verdadeiros e autênticos seguidores as provações não se tornam motivo de fuga de Jesus, mas

ao contrário evidenciam toda a riqueza da fé renovada e de maneira nova se apresenta a motivação do «sim» expresso pela primeira vez na nossa vida.

As leituras hodiernas falam-nos que a fé não é fácil. É mais confiança que compreensão, mais claro-escuro que luz, mais abandono a Deus que apoio em si mesmo. Devemos tomar o exemplo de Jesus que é o «pão da vida» como dialoga em tais momentos difíceis com as pessoas. Teve paciência com as multidões incapazes de superar a visão de um messias terreno. Tentou explicar com grande delicadeza a possibilidade de conciliar a própria origem divina com a presença eucarística. E na sua atitude é decidido e firme. Prefere perder alguns que atenuar a radicalidade comprometida da sua proposta que indica uma visão alternativa.

Muitos de nós temos uma situação semelhante à de Josué ou de Pedro. A situação das nossas famílias, das nossas comunidades requer que professemos e testemunhemos ao mundo a autenticidade da fé em Jesus Cristo. É preciso também demonstrar a rejeição dos ídolos de ontem e de hoje.

Queridos irmãos e irmãs! Cedo ou tarde chega o momento em que cada um deve tomar uma decisão difícil: abandonar-se ao Senhor, pôr a vida nas suas mãos, arriscar a aventura da fé, ou deixar estar para não correr riscos e estar tranquilos. Seja claro a todos que o Senhor a ninguém detém, não corre atrás do consentimento, não é vítima das pesquisas de opinião, não procura aprovação a qualquer custo. Jesus deixa cada um totalmente livre para o acolher, rejeitar ou até ignorar, ou nem o ver. A sua palavra às vezes dura obriga-nos a seguir vias inexploradas, caminhos árduos. E no entanto esta palavra nos faz entrar na verdade e impulsiona a existência à meta de uma alegria sem fim.

Hoje de modo especial comemoramos o dia da morte da Beata Maria Pierina de Micheli. A missão da sua vida era recordar-nos o rosto de Deus que se revelou em Jesus Cristo, de modo particular em Jesus sofredor. A quem iremos

na difícil situação da vida, nos nossos problemas sociais rumo ao futuro que não nos parece muito promissor. Invoquemos a intercessão da Beata Maria Pierina para que nos indique o modo melhor para reconhecer a Face de Jesus na nossa vida, para que nos inspire a imitá-lo na vida diária.

Devemos recordar também hoje a serva de Deus Madre Eufrasia Iaconis

(1867-1916), fundadora das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires. A sua vida foi uma dedicação ao serviço de Deus e dos irmãos que aprendia na escola da Imaculada. Ela deu-nos um exemplo para praticar todos os cuidados, a fim de que através de nós a Igreja apresente todos os dias a verdadeira face de Cristo a todos os irmãos.

A BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI E A FÉ

Do autor da Carta aos Hebreus sabemos que «a fé é fundamento das coisas que se esperam e prova das que se vêem». Este texto bíblico concorda com a experiência espiritual da Beata M. Pierina de Micheli: a sua fé nunca faltou nas lutas difíceis que teve que travar contra o demônio que a torturava dia e noite. Ela acreditava com firmeza e lutava «para renunciar a tudo o que é contrário à obediência». Praticava a sua fé precisamente na obediência à vontade de Deus, demonstrando assim nos fatos de cada dia o exercício prático de crer com tanta confiança e firmeza em Deus, ao qual se tinha doado totalmente. Esta sua obediência de fé tinha sempre uma finalidade clara: levar as almas a Deus, afastando-as do pecado. Esta

sua firmeza no acreditar que só Deus é o único Bem verdadeiro, que é sempre «amor» para com todos, não evitou provações muito duras. Ela escreveu no seu Diário que se sentia «sem fé», que tinha «pensamentos ateus» e de ter sido «muito tentada na fé» a ponto de se sentir «ateia» e até «odiada por Deus». Soube resistir a todas essas tentações que o demônio – ela chama-o «o inimigo» - lhe fazia provar impelindo-a a blasfemar, a abandonar o seu padre espiritual, tudo e todos.

Ela escreveu ainda no seu Diário, no último ano da sua vida que provava muitas «tentações na fé» e que tinha «tentações de fé». Resistiu sempre e venceu precisamente em razão da fé que vivia dia após dia, segura de que com Jesus teria obtido a vitória. E foi sempre vitoriosa! Assim no seu coração de crente verdadeira e forte cresceu o conhecimento do mistério do amor de Jesus Cristo, o qual doou a sua vida na cruz pela salvação de todos os homens.

E também ela se ofereceu como sacrifício agradável a Deus sobretudo pelos sacerdotes, pelos quais tinha uma grande estima porque sacramentalmente ordenados a celebrar a Eucaristia que ela acreditava ser hoje, aqui na terra, a Sagrada Face de Jesus vivo no meio de nós.

Hoje a Beata Maria Pierina de Micheli é um exemplo verdadeiro para todos do modo como este «Ano da fé», proclamado por Bento XVI, deve ser vivido: aceitar as provações contra a Fé para se tornar cada vez mais firmes e decididos neste dom divino recebido no nosso batismo.

Pe. Carlo Morandi osb

Terça-feira, 12 de fevereiro de 2013

é a festa da Sagrada Face

Dia de Reparação

Será exposto o Santíssimo Sacramento

*em todas as casas das Filhas da Imaculada Conceição
de Buenos Aires e celebrada uma Santa Missa.*

Pedimos a todos os leitores que se unam a nós com a oração.



"Amare Gesù è ciò che più conta"

*Beata
Madre M. Pierina De Micheli*



Entra

A 11 de setembro de 2012, memória litúrgica da Beata foi inaugurado o site oficial de Madre Maria Pierina www.missionariavoltosantomadrepierina.it planejado por Maria Rosaria Ditto. Convidamos os nossos leitores a visitá-lo.